

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Φ Φ

Data: 02/08/94 Pg.: _____

PF faz flagrante de suborno

■ Fiscalização da Funai era alvo de madeireiros

BRASÍLIA — A Polícia Federal prendeu em flagrante ontem o assessor e sogro do deputado José Augusto Curvo (PMDB-MT), Gérard Jean Tréchand, que tentou subornar o chefe do Departamento do Patrimônio Indígena (DPI), Odenir Pinto de Oliveira. O assessor foi detido na tarde de ontem quando assinava um cheque no valor de R\$ 40 mil para que o dirigente da Funai interrompesse fiscalização contra madeireiros no Vale do Guaporé, na fronteira do Mato Grosso com Rondônia.

A tentativa de suborno, num restaurante da cidade, foi captada por um microfone escondido no paletó de Oliveira e gravada à distância por agentes da Polícia Federal. Na conversa, o assessor disse que o deputado estava interessado em suspender por um mês a fiscalização nas madeiras. Esse prazo seria suficiente,

segundo Oliveira, para que as empresas arrecadassem recursos destinados a financiar a campanha de José Curvo. Além da Funai, o assessor revelou que fariam parte do esquema um delegado da Polícia Federal e o Superintendente do Ibama em Mato Grosso, Hilário Moser, que teria sido indicado para o cargo pelo deputado.

Madeiras — O sogro do parlamentar prometeu, além do "sinal" de R\$ 40 mil, pagar outros US\$ 300 mil em espécie até setembro e mais US\$ 300 mil em dezembro. O chefe do DPI foi procurado por Tréchand pela primeira vez no dia 14 do mês passado. Além de se apresentar como sogro e assessor do deputado, Tréchand disse que representava os interesses de madeireiros da cidade de Comodoro (MT). "Ele queria negociar um acordo que permitisse aos madeireiros ter tempo para se adequar à fiscalização na região", disse Oliveira. Nesse encontro, o sogro do deputado já teria insinuado a proposta de suborno ao chefe do DPI, que ganha R\$

1.700 por mês. Sozinho em seu gabinete, sem testemunhas do crime, Oliveira desconversou.

Um dia depois, o dirigente da Funai foi convidado para jantar com Tréchand. "Desconfiei que ele ia tentar o suborno de novo e levei um gravador". Com as fitas, Oliveira procurou o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Théo Pereira da Silva, que acionou a Polícia Federal. Nos últimos 15 dias, orientado pelo DPF, o chefe do DPI encontrou pelo menos quatro vezes com Tréchand na tentativa de que ele revelasse outros nomes de pessoas envolvidas no esquema de corrupção. Sempre solícito, Gérard Tréchand pagou os almoços de Oliveira em churrascarias da cidade sem suspeitar que as conversas eram gravadas. Ontem, uma equipe de seis agentes foi designada pelo superintendente da Polícia Federal, Edmo Salvatori, para fazer o flagrante. Com máquina fotográfica e câmera de vídeo, os agentes registraram todo o encontro no Bar Calipso.